

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1082 | 01 a 07 de fevereiro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

CÓDIGO FLORESTAL

O debate recomeça



pág 10

}} ASSEMBLEIA | PÁG 2

Fotos: Cleverson Beje



O BALANÇO 2009 DO SISTEMA FAEP

Sem saudades!

» Estiagem, chuvas, geada, falta de crédito, invasões do MST. E no Natal, o decreto aloprado. Um ano para ser esquecido!



2

Capa

Assembleia do Sistema FAEP

7

Stephanes

A agricultura na agenda nacional

8

Mendonça de Barros

Análise do mercado

10

Código Florestal

Comissão especial volta a se reunir



Gazeta do Povo

13

Expedição Safra

O que vem por aí em 2010

16

Via Rápida

A imprensa, os dois quintos do inferno e a tigresa e os porquinhos

18

Balança comercial

Caem as exportações do PR

20

Show Rural

Cascavel é o centro das atrações



Divulgação

21

Cursos SENAR-PR

Artesanato em bambu, combate à pragas e treinamento de instrutores

22

Direto ao Produtor

A presidente da Argentina dá a receita afrodisíaca

O retrato cinzento da agropecuária

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, relata as dificuldades do produtor rural

Na abertura da Assembleia Geral da FAEP, no último dia 25, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, fez um relato das atividades desenvolvidas durante 2009, lembrando as dificuldades que foram enfrentadas pelos produtores rurais. “Somos com o clima, com o câmbio, com a lerdeza do governo, com a insensibilidade de setores da sociedade e com leis injustas”, disse. Ele analisou esses problemas e discorreu sobre o trabalho realizado pela Diretoria e pelos profissionais do Sistema FAEP nos vários setores que envolvem o agronegócio.

O clima e o real

» O desenvolvimento da safra de verão, em fins de 2008 e no início de 2009, foi prejudicado por uma das mais severas secas que já assolaram o Estado. A quarta estiagem nos últimos 6 anos.

» A quebra na colheita foi de 20% e os produtores rurais amargaram um prejuízo da ordem de R\$ 3,8 bilhões.

» A safra de inverno - trigo e milho safrinha - que se prenunciava excelente, foi dizimada pelo frio e pelas chuvas excessivas.

» Uma nova quebra e prejuízos de meio bilhão de reais. No total foram R\$ 4,3 bilhões.

Além do clima, acirrou o desastre da produção a sobrevalorização do real, com uma queda em 26% do valor do dólar, influenciando negativamente os preços pagos aos produtores rurais.

Índices de produtividade

A tentativa de setores do Governo Federal, aliados ao MST, de alterar os índices de produtividade, de forma a criar condições legais para desapropriar novas áreas destinadas à reforma agrária, é uma dessas ameaças que é nitidamente fruto de má fé.

A reforma agrária esgotou-se e o MST, numa tentativa desespera-





Reivindicações

“Esta situação nos levou a pressionar o Governo Federal para que reexaminasse o alongamento das dívidas dos produtores rurais. Muito de nossas reivindicações foram atendidas, mas não houve uma solução global e definitiva para o problema.

A rolagem de dívidas introduz uma variável perniciosa que é a redução dos limites de crédito dos produtores. Muitos deles já perderam a capacidade de se endividarem por conta do alto passivo, resultado do clima e da política cambial do Governo. Portanto, estão tolhidos na sua capacidade para produzir. Uma solução definitiva tem que ser examinada para interromper essa recorrente situação que não beneficia a agropecuária e muito menos o país, que precisa do agronegócio para gerar saldos positivos em sua balança comercial.

O irônico e trágico de tudo isso é que, apesar de vítima, esta situação dramática ainda coloca o produtor como vilão perante a opinião pública. A CNA tem que buscar, junto ao Governo, uma saída razoável para esse impasse que se agrava a cada safra.

Para o futuro, a solução é o seguro de renda, que dê ao produtor confiança ao lançar a semente ao solo, sabendo que seu trabalho será recompensado, sem o desconforto que vai ao desespero para quem não tem mais crédito.

Além de clima e de câmbio, o produtor rural trabalha contra uma série de ameaças, quase todas elas fruto de mal entendidos, de ideologias arcaicas ou até de má fé”, afirmou o presidente do Sistema FAEP.

da para manter-se à tona na cena política, continuou cometendo atos de banditismo em todo o país, agora com a repulsa da sociedade, que já percebeu as intenções condenáveis do movimento.

Tem sido possível enfrentar esse desafio tanto no Congresso Nacional quanto no Governo, onde o ministro da Agricultura,

Reinhold Stephanes, teve a coragem de insurgir-se contra uma determinação do presidente da República, negando-se a assinar a portaria interministerial sancionando os índices elaborados sabe-se lá onde e por quem.



Meio ambiente

Pelo Código Florestal, cabe ao produtor rural todos os ônus de um ambiente saudável, como se as cidades não gerassem esgoto, lixo e gases poluentes, não sujasse os rios e nem empestasse o meio ambiente.

Graças a um mapa elaborado pela Embrapa, demonstrando o absurdo que são as exigências do Código Florestal e da legislação indigenista a ponto de inviabilizar grande parte da produção agropecuária do Brasil, o ministro da Agricultura conseguiu reabrir a discussão da legislação ambiental.

A reabertura das discussões, no início do ano passado, fez com que a FAEP promovesse uma série de seminários no interior. Oito cidades sediaram as reuniões, das quais participaram o ministro da Agricultura, parlamentares estaduais e federais, líderes sindicais e mais de 25 mil produtores rurais.

No final do ano passado, em cima da hora, o Governo Federal decidiu adiar a exigência de averbação da reserva legal, marcada para o dia 11 de dezembro. Não há vitória nisso, apenas o adiamento do problema.

Até o final de 2008, as multas ambientais no Paraná eram aplicadas sem critério e isso foi tema de negociações entre nós e o IAP. Como consequência, o IAP baixou portarias que passaram a vigorar a partir de 2009 obrigando o fiscal a fazer um boletim de ocorrência e justificar a notificação e permitir ao produtor discutir a autuação junto a um colegiado.

Outra cooperação foi o recolhimento do BHC e de outros agrotóxicos proibidos que estavam nas mãos dos produtores rurais. Foi feita uma ampla campanha, com resultados modestos, o que levou a FAEP a sugerir um novo prazo e uma nova campanha, a fim de retirar do campo produtos que possam prejudicar a saúde de produtores e suas famílias.



Sanidade na agropecuária

Houve estreita cooperação entre a FAEP e outras entidades de produtores rurais que compõem o Fundepec e a Secretaria da Agricultura com a finalidade de assegurar a sanidade na produção agrícola e pecuária.

Tão logo o Paraná reconquistou o seu status de livre de aftosa, começou a funcionar a parceria público/privada para dotar o estado de condições para manter-se livre de novos focos.

A estratégia foi remontar o esquema dos Conselhos de Sanidade Municipais e Intermunicipais. Foi feito um grande esforço de mobilização e no final de 2009 mais de 300 municípios estavam com seus CSA's reestruturados.

Para dar início a esta fase, foi realizado um grande encontro técnico que reuniu mais de duas mil pessoas com a presença do governador do Estado, secretário da Agricultura e parlamentares.

Esse esforço fará a diferença quando o Paraná se lançar no mercado mundial de carnes, para a conquista de mais clientes, principalmente de carnes bovina e suína.



Isenção pelo uso da água

A lei que trata do uso das águas no Paraná continha um dispositivo, que isentava os produtores rurais do seu pagamento. Primeiro porque o uso de água de rios e ribeirões é reduzido. Segundo, que não se pode mais onerar o produtor rural com um pagamento de um insumo vital para a sua atividade e que lhe é dado pela natureza. Graças a ação de parlamentares estaduais, a pedido da FAEP, a Assembleia Legislativa aprovou a lei com a isenção total. O Governador do Estado, contudo, vetou o dispositivo, mas a Assembléia Legislativa derrubou o veto e manteve a isenção.



Arquivo



Desenvolvimento sindical

O Programa de Desenvolvimento Sindical, para dirigentes sindicais do nosso sistema, foi dividido em fases distintas. Inicialmente com o aprimoramento pessoal, o estímulo à liderança e, em seguida, permitindo conhecer instrumentos que dêem condições de um melhor desempenho de nossos dirigentes em suas comunidades.

Participaram até o momento 693 dirigentes sindicais de 139 sindicatos. Isto significa que a grande maioria dos sindicatos - 76% deles - aderiu ao programa, mas só 30% dos dirigentes participaram efetivamente. Há, portanto, campo para muito mais líderes tomarem parte, "o que eu espero ocorra este ano", disse Ágide.

"Para este ano, a idéia é manter as fases iniciais para os dirigentes que ainda não tiveram oportunidade de participar. Estão programadas 15 turmas, sendo uma por região, mas se for preciso nada impede que outras turmas sejam formadas", lembrou.

Haverá continuidade nos cursos destinados aos gestores, funcionários dos sindicatos, para que ajudem a diretoria na boa e eficiente administração. Todos poderão participar dos seminários sobre o Mapa do Poder e sobre Economia que estão sendo programados.

"Eu creio que quem participa do Desenvolvimento Sindical não apenas se torna um líder melhor, mas se torna uma referência na sua comunidade. E isso ajuda em muito a afirmação do sindicato como representação", disse o presidente do Sistema FAEP.

Fertilizantes

Há dois anos, os preços dos fertilizantes atingiram preços indecorosos, forçados pelas poucas empresas mundiais que detêm o oligopólio deste item. Havia o mito de que o Brasil não possuía jazidas de potássio e fosfatados significativas. Nosso destino era ser importador.

O ministro da Agricultura conseguiu desenterrar informações sobre a existência de grandes jazidas no sub-solo brasileiro. Produtores e suas entidades devem pressionar o Governo para mudar a legislação que regula a concessão. Sendo um país destinado a ser um grande fornecedor de produtos agropecuários não pode ficar dependente da importação de fertilizantes, contratados por um pequeno grupo de grandes empresas.

Programas do Sistema



O Senar Paraná é uma peça importante do Sistema FAEP, não apenas pela sua ação na formação profissional, mas como instrumento para elevar o nível da representação rural como um todo.

No ano passado, o SENAR-PR ministrou mais de 4.200 cursos de formação profissional, para mais de 63 mil trabalhadores e produtores rurais. Desde a sua criação em 1993, já passaram pelos cursos do Senar 725 mil trabalhadores e produtores.

Ao lado da qualificação, é notável o programas Agrinho - que a cada ano abrange 1 milhão e 500 mil crianças e jovens do ensino fundamental; e Jovem Agricultor Aprendiz, pelo qual já passaram 15 mil jovens de 16 a 18 anos com cursos de 150 horas.

Da mesma forma, o Empreendedor Rural, que já formou 14 mil trabalhadores e produtores rurais. É uma iniciativa que

está revolucionando o campo, permitindo aos seus participantes conhecimentos sobre elaboração de projetos, o que torna mais eficiente as iniciativas no meio rural.

No final de 2008 foi iniciado o Programa Mulher Atual, destinado a mulheres empreendedoras, esposas e filhas de trabalhadores e produtores rurais. No ano passado foram mais de mil o número de participantes, que deverá ser ainda maior este ano, em face do seu grande sucesso.

Todos esses programas têm como finalidade principal o fortalecimento do setor rural e, por consequência, o fortalecimento da agropecuária. “Para fazer valer nossos interesses é preciso que haja uma participação maciça de trabalhadores e produtores rurais com consciência e sem medo das mistificações”, disse Ágide.



Fotos: Cleverson Beje

Desde 1993, o SENAR-PR já formou e capacitou 725 mil trabalhadores e produtores rurais

A escolha certa



* ÁGIDE
MENEGUETTE
é presidente do
Sistema FAEP

“**E**mbora o sistema sindical esteja proibido por lei de fazer política partidária, de apoiar este ou aquele candidato, não significa que nós, individualmente, não possamos fazer.

Não é porque alguém esteja exercendo um cargo público tenha o direito de se achar acima de nós, pobres mortais.

Vereadores, prefeitos, deputados, governadores e até o presidente da República são servidores públicos, portanto nossos servidores, eleitos e pagos por nós. Todos eles nos devem satisfações de seus atos e se eleitos por nós devem atender nossas necessidades.

O nosso setor - e a sociedade brasileira como um todo - tem uma agenda negativa para enfrentar nos próximos anos e para isso precisamos estar preparados e eleger uma representação muito forte.

É o endividamento rural que ainda não foi totalmente resolvido, porque a cada ano que passa aumenta o passivo e reduz a capacidade do produtor ter acesso a crédito.

São as invasões de terra e o propósito do Governo de continuar apoiando o MST. E isto está incluído no famigerado decreto 7.037, que

o presidente da República assinou - segundo ele sem ler - no apagar das luzes do ano passado.

Essa gente está pondo suas "manguinhas de fora" neste final do Governo. Até é bom que isso ocorresse agora porque serve de alerta para o perigo. Dá para reverter, mas é preciso estar muito atento e trabalhar politicamente com muito afinco para evitar o desastre anunciado pelo decreto do Programa Nacional de Direitos Humanos, que o presidente assinou sem ler.

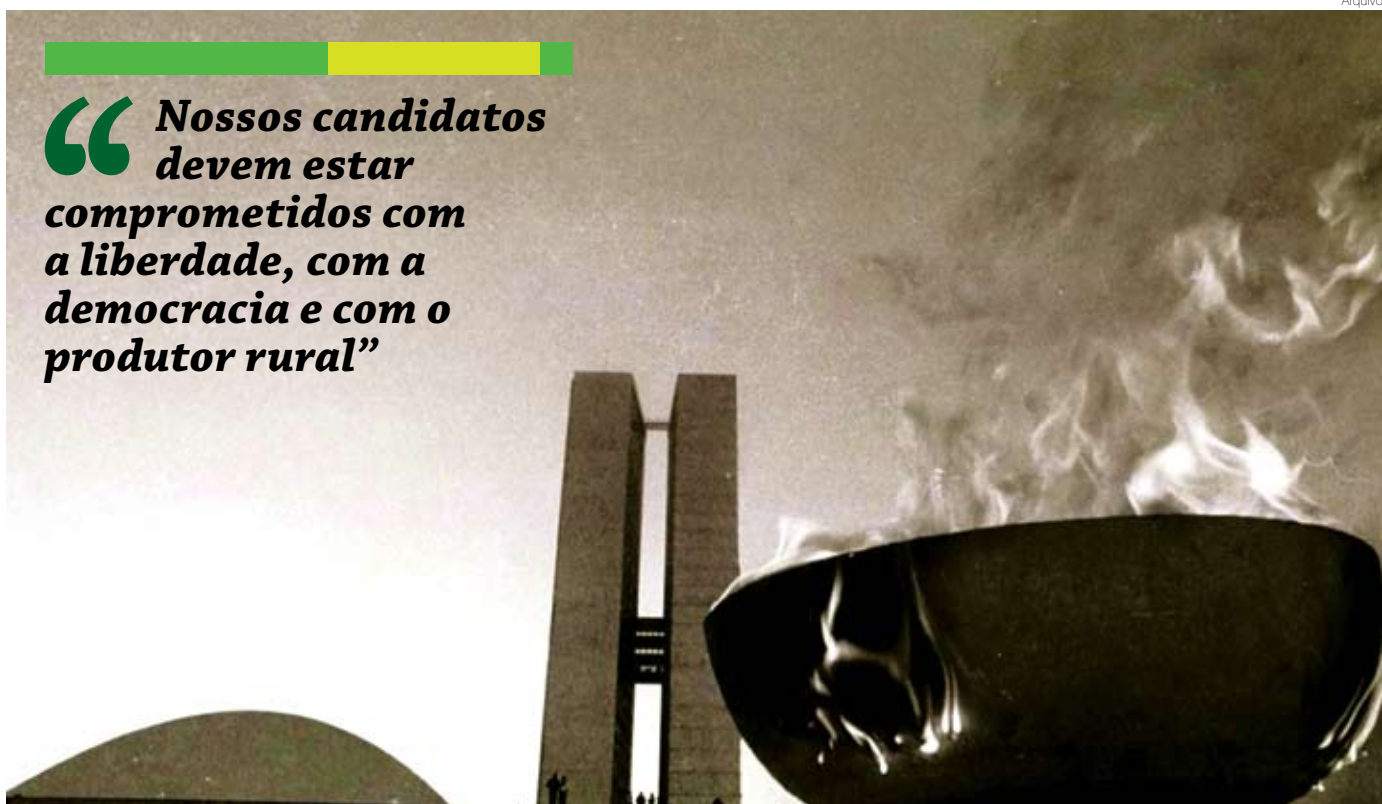
Propusemos e aprovamos nesta Assembléia, um manifesto (*leia pg 24*) para demonstrar a nossa indignação com este decreto.

Peço que todos sindicalistas se manifestem, demonstrando aos deputados federais e senadores e ao presidente da República seu repúdio a este decreto aloprado.

É por isso que as nossas escolhas devem ser bem pensadas, muito bem avaliadas. Votar, trabalhar por candidatos que realmente estejam comprometidos com a liberdade, com a democracia, com o produtor rural deve ser o nosso objetivo nas próximas eleições.

Nossa classe rural deve ter muito clara a consciência de que unidos e preparados nosso peso político é muito grande.

“**Nossos candidatos devem estar comprometidos com a liberdade, com a democracia e com o produtor rural**”



Arquivo

STEPHANES: O agronegócio tem que se impôr

Produtores
agem como a pata
ao botar ovo, não cacareja

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, voltou a defender maior mobilização das pessoas envolvidas com o agronegócio. Segundo ele, somente desta maneira o setor ficará fortalecido e entrará na pauta dos principais assuntos do governo federal. Stephanes esteve na sede da FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), na última semana, quando deu palestra às lideranças rurais.

Para ele falta uma “agenda” para o agronegócio, embora o setor seja responsável por 1/3 do Produto Interno Bruto do país. As grandes questões da agropecuária só adquirem visibilidade, segundo ele, quando provoca efeitos no meio urbano. Exemplos típicos é o estouro dos preços do álcool nas bombas dos postos de abastecimento, o trigo e o feijão que só causam preocupações se provocar efeitos inflacionários no preço dos pãezinhos de cada dia ou no caso do feijão na panela da cozinha. Ele lembra ainda que “se a proposta ambientalista do Código Florestal for aprovada, mais de 200 mil pessoas serão desempregados no norte do Mato Grosso, e ninguém falará nada. Mas, se 1 000 empregados da indústria automobilística paulista forem despedidos vira manchete”.

Stephanes disse também que os produtores rurais precisam ter mais voz ativa. “O agronegócio precisa ter mais visibilidade, se não houver presença maior você não consegue nada, pois foi criada uma imagem negativa do agronegócio”, avaliou. “Já vi índios, enfermeiros, garimpeiros, sem falar na CUT, pressionando nas galerias do Congresso, mas nunca vi agricultores”, lembrou.

* FUTURO

TRIGO

O ministro Stephanes defendeu uma política mais agressiva em relação ao trigo, isso porque “se outros países se utilizam de mecanismos protecionistas, porque nós também não podemos ter essa opção”. Ele está propondo uma alíquota de importação do trigo (principalmente da Argentina) de 35%, quatro vezes a mais do que os atuais 9%.

SAFRA

Stephanes prevê boas safras de grãos, de cana e café, com preços razoáveis. O Plano Safra a ser anunciado este ano manterá as mesmas características de 2009, com o acréscimo de subvenções de prêmio de seguro, medidas de sustentabilidade agrícola e maior agilidade nos créditos ao café, que começa a ser colhido em abril.

DECRETO PNDH-3

Esobre o decreto do Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 fez uma lembrança: “os autores não querem o plantio da soja por ser monocultura, esquecendo que ela é a primeira na pauta de exportação brasileira, e se eu considerasse plantar soja um mal, fecharia as propriedades do Paraná. Ou é falta de conhecimento ou preconceito”.

A economia em

Economia Internacional

“Nós teremos uma recuperação dos Estados Unidos, mas ainda lenta, e possivelmente um aumento da taxa de juros por lá. A economia americana cresce 2,5% em 2010 e o desemprego diminui. Por outro lado, na Europa a situação é diferente, é muito complicada. Com exceção da Alemanha e França que estão um pouco melhores, que seguraram bem com o setor automobilístico. Agora, a Europa Oriental, Itália, Espanha, Grécia, Irlanda está ruim, estão quebrados, Inglaterra que é forte no setor financeiro, todos estão atrapalhados. Já a China está tão acelerada que o risco é de inflação. O mundo com crescimento desigual, com crescimento muito forte na Ásia, em especial na China”.

Dólar

“O dólar americano vai se recuperar frente ao Euro, ao yene e o Real vai se desvalorizar. O dólar vai se valorizar, chegando aqui a R\$ 1,90. O dólar vai ficar mais forte e o preço das commodities tende a recuar um pouco. Isso que sugere que teremos os preços de commodities não tão bons. A volatilidade de preços será grande. As eleições também influenciam e, naturalmente, colocam o dólar para cima”.

Petróleo

“O preço do petróleo será mantido em US\$ 70. É isso que os mercados futuros estão mostrando. Ou seja, não tão alto ao ponto de US\$ 100 e nem tão baixo a US\$ 20. Ficará no patamar de US\$ 50. Tem problemas de produção no México, na Venezuela, em muitos países, com muita volatilidade”.

Fertilizantes

“Com relação aos fertilizantes, temos uma recuperação dos preços nas últimas semanas. E segue na mesma direção. Não são preços altos, não é como 2008, mas deve ter uma pequena alta de preços. Eles que caíram demais, se recuperaram, mas não é uma subida muito forte”.

Fretes

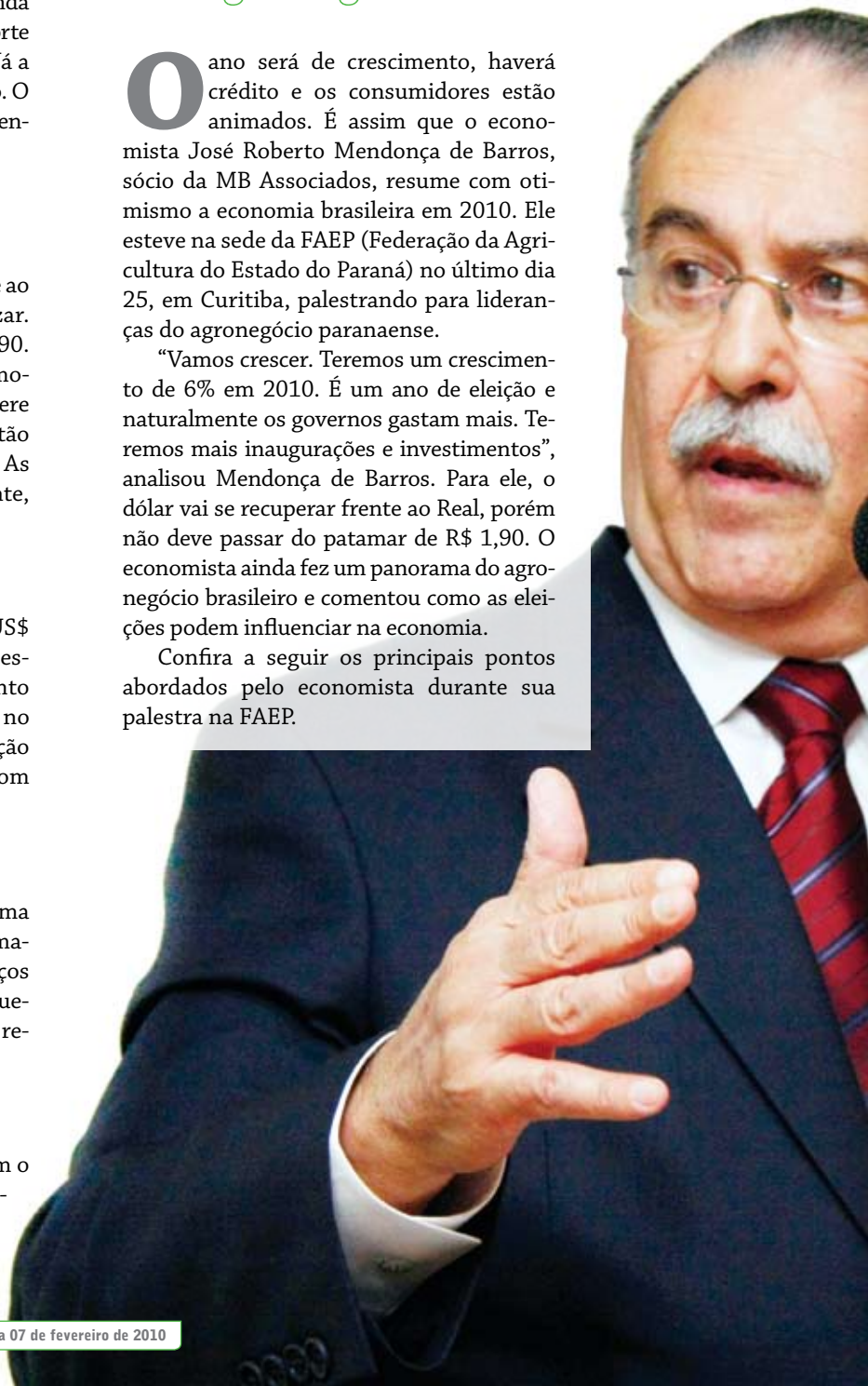
“Para os fretes vale a mesma coisa. Não tem o colapso de 2008 e 2009, mas tem uma recuperação razoável. Para nós não é um cenário ruim. Está tudo muito incerto, muito inseguro, mas são as variáveis mais relevantes”.

Em palestra na FAEP, o economista **José Mendonça de Barros** prevê crescimento da economia e panorama favorável ao agronegócio brasileiro

O ano será de crescimento, haverá crédito e os consumidores estão animados. É assim que o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados, resume com otimismo a economia brasileira em 2010. Ele esteve na sede da FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) no último dia 25, em Curitiba, palestrando para lideranças do agronegócio paranaense.

“Vamos crescer. Teremos um crescimento de 6% em 2010. É um ano de eleição e naturalmente os governos gastam mais. Teremos mais inaugurações e investimentos”, analisou Mendonça de Barros. Para ele, o dólar vai se recuperar frente ao Real, porém não deve passar do patamar de R\$ 1,90. O economista ainda fez um panorama do agronegócio brasileiro e comentou como as eleições podem influenciar na economia.

Confira a seguir os principais pontos abordados pelo economista durante sua palestra na FAEP.



m 2010

Balança comercial

“Com essa tendência de valorização do dólar, temos uma redução do saldo da balança comercial para um saldo de US\$ 5 bi e ano que vem déficit de US\$ 10 bi. Mais pelas importações, impulsionada pelo comércio”.

Eleições 2010

“Campanha eleitoral no Brasil é esconder o que vai fazer. O que eu acho é que a ministra acha que o Estado é a solução para tudo. Mas não dá para você aumentar mais imposto, não há folga fiscal, o exemplo claro é da Venezuela. O oposto é o governador de São Paulo, mas que se ganhar vai enfrentar uma oposição muito forte”.

Safra

“Temos a previsão de uma safra de 141 milhões de toneladas. E a safra já está estacionada nos 140 milhões há seis anos. Reflexo das dificuldades que o setor vem passando. Temos a recuperação da oferta de soja e a demanda segue firme, principalmente para a China. No açúcar temos um cenário bom. Temos o segmento de novos combustíveis, os biocombustíveis de 2ª geração e isso impulsiona a cana”.

MENDONÇA DE BARROS vê números bons para o Brasil neste ano

Pecuária

“O segmento da pecuária não está normalizada. A carne bovina sofreu queda na exportação de 10%. Estamos longe da normalização, pois caiu a produção, o consumo e a exportação. A carne de frango não sentiu tanto e a carne suína está bem ajustado”.

Agronegócio

“Primavera e verão chuvosos, o que é bom para a colheita. Se chover bem agora, temos um cenário bem razoável. Temos o mercado interno de alimentos muito bom e que vai continuar crescendo. Já o mercado externo vai ser razoável, está se recuperando. O dólar está em recuperação e temos alguns segmentos bons”.

* CURRÍCULO

JOSÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS é Economista, com doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (1973) e Pós-Doutorado no Economic Growth Center, Yale University, USA (1973/1974).

- » Foi professor visitante do Departamento de Economia Agrícola e Sociologia Rural da Ohio State University (1980).
- » Foi Professor Assistente Doutor da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo, desde 1967 a 2001.
- » Foi professor visitante do Departamento de Economia Agrícola e Sociologia Rural da Ohio State University (1980).
- » Foi Sócio Gerente da Mendonça de Barros Associados S/C Ltda. (1978 a 1994), Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (01/95 a 03/98) e Secretário Executivo da Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República (04/1998-11/1998).
- » Foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda entre 1995 e 1998, durante a primeira gestão do governo de Fernando Henrique Cardoso.
 - » Retomou as atividades de consultoria a partir de janeiro de 1999.

Congresso volta a funcionar e recomeça debate do Código Florestal



Ambientalistas não criticam os esgotos a céu aberto das cidades

É fevereiro, mês do carnaval, mas já a partir do dia 2, a comissão especial que analisa as mudanças no Código Florestal e presidida pelo deputado paranaense Moacir Micheletto, retoma os debates. Desta vez em Goiânia e no interior de São Paulo e Minas Gerais, mediante audiências públicas, e em seguida no norte do país (Palmas, Manaus e Boa Vista). “Nossa intenção é ouvir críticas e sugestões à proposta do Código que nós estamos chamando de Código Ambiental e será a reformulação da política ambiental e florestal no Brasil”, diz.

Os ambientalistas enxergam no agronegócio um grande vilão, mas não se vêem manifestações sobre os esgotos a céu aberto em que se transformaram os rios nas cidades. Há uma frase definitiva sempre ouvida entre agricultores do interior do Paraná: “eles convivem com a imundície do lixo e esgotos durante a semana e depois querem vir aqui no sítio pescar em águas cristalinas”

O setor rural brasileiro defende a revisão de conceitos como os de áreas de preservação permanente e reserva legal - o percentual de vegetação a ser conservada em uma propriedade, e que varia de acordo com cada bioma.

Hoje o produtor deve manter 20% da propriedade intacta ou com cobertura florestal nativa e ainda as APPs (áreas de preservação permanentes), que compreendem mata ciliar de cursos de rios, riachos e fontes, as áreas de várzeas (banhados) e encostas de morros.

As mudanças

Embora fontes de polêmica entre o ministério da Agricultura e do Meio Ambiente, quatro dos cinco pontos mais conflitantes de mudanças do Código já tem um consenso.

1 | O ministro Carlos Minc foi informado, por exemplo que há 150 anos se planta arroz em várzeas, principalmente no Rio Grande do Sul. E que o café, em Minas, a maçã, em Santa Catarina, se planta em encostas de morros.

2 | Propriedades de até 150 hectares poderão somar as áreas de reserva Legal e APPS (Áreas de Preservação Permanente) como reserva legal. Acima de 150 hectares, a diferença seguiria esta regra (por exemplo: 200 hectares. Computa-se apenas a diferença de 50 hectares).



- 3 | Para compor as reservas legais das propriedades será autorizado o plantio de florestas comerciais (frutas, eucalipto, por exemplo) até 50% do exigível da área de preservação
- 4 | Poderão ser adquiridas reservas fora da bacia hidrográfica das propriedades, mas no mesmo bioma.
- 5 | O ponto que ainda gera discussões é a questão da preservação de margens de riachos, onde os ambientalistas querem recompor com exigências como a de que cursos com mais de um metro de largura, devem obrigatoriamente ter 30 metros preservados nas margens. No Código Florestal original, rios com até 10m de largura deveriam ter apenas 5m preservados em cada margem. Cursos d'água mais largos, aumenta progressivamente essas reservas.

O problema é que principalmente no sul, há mais de 70 anos muitas áreas estão consolidadas e iniciativas como essa simplesmente inviabilizariam a produção. Em estados com base econômica rural, pequenos produtores ou de médios e grandes produtores, colonizadores se estabeleceram sob uma regra ditada por governos que era a de desmatar e plantar o máximo possível. De repente, mudam-se as regras e quem está lá, estimulado para fazer aquilo que fez, se torna um criminoso.

Há, evidentemente, outras questões que serão debatidas, entre elas a de destinar aos estados e não à União a responsabilidade sobre a legislação ambiental. Hoje há um novelo de mais de 116 mil artigos, portarias, resoluções, etc., embaraçando a vida do produtor rural.

** Calcula-se que de 96 a 97% das propriedades do Paraná se enquadram no item 2 (tamanho de até 150 hectares).*



REFLORESTAMENTO

Pequenas florestas, bons resultados

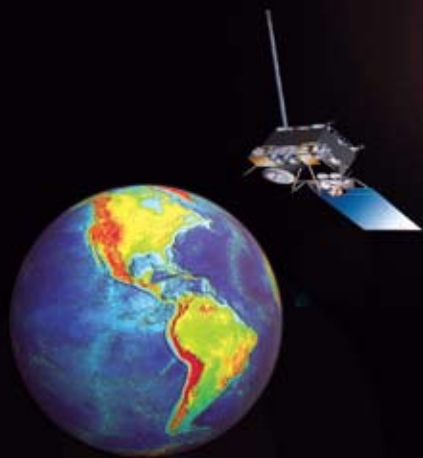
Produtores rurais do Paraná terão recursos do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para plantar pequenas florestas em suas propriedades. Destinado a áreas com até 10 hectares, o programa Ouro Verde foi lançado pelo governo do Estado e terá até R\$ 800 milhões em oito anos, para investir no reflorestamento de áreas degradadas. Os recursos serão do Banco do Brasil e o BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento Extremo Sul.

O programa ajudará a reduzir a diferença entre consumo e produção de madeira no Estado, que atualmente é de 55 mil hectares. "Mantendo este ritmo, os estudos mostram que até 2021 a indústria madeireira do Paraná vai entrar em colapso, excetuando as empresas que investiram e são minoria", alertou Nivaldo Krüger, coordenador de Reflorestamento no Paraná. São 350 mil os trabalhadores no setor de madeira no Paraná.

Araucária

Em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Governo também vai trabalhar no reflorestamento de Araucária, com dois tipos de ações: a primeira é desenvolver métodos para aumentar o número de pinheiros; a outra é o desenvolvimento de uma máquina para descascar o pinhão. O objetivo é obter um protótipo deste tipo, quando será possível depositar o pinhão em câmaras frias, o que servirá para aumentar a distribuição e o consumo. O secretário Krüger informou sobre estudos realizados que indicariam que a Araucária é tão produtiva quanto o Pinus, em 20 anos. "A partir do vigésimo ano, há estudos provando isso, e vem de empresas que já estão plantando araucária com objetivo de colher", disse.

Olho no tempo



Brasil ficará até junho com previsões prejudicadas devido à desfalque de satélite americano

A dependência brasileira da tecnologia e pesquisa americana ficará poderá trazer dificuldades para os meteorologistas brasileiros. Isso porque desde dezembro do ano passado, os Estados Unidos desativaram o satélite GOES 10, que fazia o monitoramento da América do Sul, produzindo imagens a cada 15 minutos. O desfalque poderá resultar na falta de informações sobre o clima, com impactos diretos na aviação civil, agricultura e monitoramento de tempestades.

Um outro satélite, também dos EUA, o GOES 12, continua fornecendo imagens escaneadas do hemisfério sul, porém a cada 30 minutos, já que ele também monitora o hemisfério norte da América.

Até aí, tudo bem, uma vez que os 15 minutos a mais não devem ser prejudiciais para a previsão do tempo. No entanto, de acordo com o chefe da Divisão de Satélites do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Frederico de Angelis, o problema é quando houver condições meteorológicas extremas no Hemisfério Norte - frequente no verão e na primavera, quando ocorrem as temporadas de furacões e tornados nos Estados Unidos. Com isso, o GOES 12 será direcionado para o norte, deixando o Brasil "às cegas" por até três horas. "Aí começamos a ter problemas, pois, com essa periodicidade, não conseguimos fazer previsões de curto prazo (para períodos menores do que três horas)", explica de Angelis.

Problemas

Tempestades que se formam e se deslocam rapidamente, como as pancadas de chuva que vêm causando desastres no Rio e em São Paulo nas últimas semanas não poderão ser monitoradas e prevenidas com antecedência. "É um pouco complicado, pois há nuvens que se formam e desaparecem em questão de uma hora, e não teremos registro delas", diz o coordenador geral de Agrometeorologia do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Alaor Moacyr DallAntonia Junior.

A falta de informações poderá comprometer a segurança na aviação, com uma diminuição na precisão das previsões meteorológicas para planejamento de vôos. Na agricultura, o Inpe ficaria impossibilitado, por exemplo, de calcular o acumulado de chuva para um determinado dia com base em imagens de satélite - uma informação crucial para o manejo das lavouras. "Com imagens a cada três horas, o erro torna-se muito grande. O cálculo deixa de ser confiável", explica de Angelis.

* SATÉLITES

Os satélites GOES (Geostationary Operational Environmental Satellite) pertencem à NOAA, a agência federal americana que monitora os oceanos e a atmosfera. Eles levam em média 15 minutos para escanear um hemisfério. O GOES 10 focava apenas no Sul, enquanto o GOES 12 mira toda a América.

Os dados são fornecidos gratuitamente aos países da América do Sul por um acordo com a Organização Mundial de Meteorologia. O problema é que, pelo acordo, a NOAA tem obrigação de prover imagens a cada 3 horas, mas não menos do que isso.

Os EUA já têm o GOES 14 em período de comissionamento. Até junho ele deverá entrar definitivamente em operação e cuidar exclusivamente do hemisfério norte. Com isso, o GOES 12 se voltará ao sul, como fazia o GOES 10.



Técnicos e analistas da FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) e da Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) iniciam nesta semana, junto com jornalistas da “Gazeta do Povo”, o balanço da temporada 2009/2010, acompanhando de perto a colheita das lavouras paranaenses, além das principais regiões produtoras do país. Com o clima bom, a expectativa é de safra recorde de soja e o segundo melhor resultado da história para o milho.

Mas a principal notícia para os produtores paranaenses é de que o Estado pode confirmar as projeções e retomar o primeiro lugar no ranking de produção de grãos do país. No último ciclo, o Paraná perdeu a liderança para o Mato Grosso. As duas regiões serão percorridas de maneira simultânea pela equipe da Expedição que visita produtores, cooperativas, sindicatos rurais e entidades ou órgãos, públicos e privados, de estatísticas, pesquisa e planejamento agrícola.

Somente com soja e milho, a produção estadual deve bater as 20 milhões de toneladas. A oleaginosa pode inclusive ter o volume recorde de 13 milhões de toneladas, já que foram cultivadas 4,43 milhões de hectares em uma área 8% maior. Já o milho, mesmo com um recuo na área de 24%, com 1,01 milhão de hectares, pode chegar a 7 milhões de toneladas, o que seria o terceiro melhor resultado da história do Paraná.

A área de safrinha só será conhecida após o levantamento dos técnicos durante a Expedição. No entanto, a estimativa é que a área tenha um incremento de 150 mil hectares em todo o país em relação aos 4,9 milhões cultivados no último ano. Paraná e Mato Grosso, que concentram 60% da produção de inverno de trigo, devem ter aumento na área plantada.

Brasil

Levando em consideração a boa produtividade no Paraná e no Mato Grosso, a colheita da soja deve ficar entre 65 e 66 milhões de toneladas no país. Já o milho pode bater a casa das 53 milhões de toneladas no território brasileiro. Com isso, a expectativa é que o Brasil chegue a 144 milhões de toneladas de grãos, patamar registrado na safra 2007/2008.

Levantamento

A Expedição Safra conclui em fevereiro o Sul e Centro-oeste, passando em seguida para o Centro-Norte e Sudeste. Ao todo serão 12 estados

Paraná deve retomar liderança na produção de grãos

Fotos: Gazeta do Povo

Técnicos da FAEP acompanharão de perto a colheita das lavouras paranaenses



Analistas iniciam expedição acompanhando a colheita paranaense

percorridos pelos técnicos, percorrendo a área que equivale a 80% da produção brasileira.

A Expedição segue ainda para a Argentina e o Paraguai em busca de contrapontos na América do Sul e América do Norte. Fora do Brasil, o objetivo não é estatístico. Assim como ocorreu nos Estados Unidos, em outubro de 2009, os técnicos acompanham a colheita e conferem o desempenho da produção em países que têm participação significativa na oferta de grãos.



Falta de recursos compromete seguro de inverno

Governo tem instrumentos de política agrícola, mas não cumpre

Muita chuva, muita trovoada; pouco dinheiro

O Congresso Nacional aprovou em dezembro projeto de lei que previa recurso de R\$ 90 milhões para pagamento de subvenção do seguro rural. Esse recurso só poderia ser usado para pagamento de apólices aprovadas no mesmo ano da liberação do dinheiro. Porém, não houve repasse do recurso pelo governo federal até o dia 31 de dezembro e as seguradoras deixaram de receber o dinheiro que cobriria o subsídio de apólices que já haviam sido emitidas.

Diante disso, a FAEP solicitou em 22 de janeiro uma ação urgente do governo federal para a liberação imediata dos R\$ 90 milhões e o Ministério da Agricultura decidiu incluir no orçamento de 2010 o pagamento desses recursos. Com a medida, o governo solucionou o problema das operações contratadas no ano passado por 30 mil produtores, que ainda não haviam sido pagas às seguradoras e afastou a possibilidade deles terem que arcar com o valor integral do prêmio do seguro. A maior parte desses seguros foi contratada no Paraná.

Porém, segundo o economista da FAEP, Pedro Loyola, o seguro rural pode cair em total descrédito por falta de recursos no programa de subvenção neste ano. Dos R\$ 238 milhões previstos

para esse ano, R\$ 90 milhões serão utilizados para pagar os seguros do ano passado. “O que sobra, apenas R\$148 milhões, não é suficiente para cobrir a demanda, estimada em R\$ 600 milhões. Com a falta de recursos, corremos o perigo das seguradoras não oferecerem o seguro da safra de inverno para trigo e milho safrinha”.

“Isso será prejudicial para os produtores do Paraná, pois o governo criou um programa de subvenção estadual, que só pode ser acessado por produtores que contrataram seguro com subvenção federal. Logo, podemos ficar sem seguro de trigo e milho safrinha.”, disse Loyola.

Será necessária uma complementação do orçamento antes do plantio da safra de inverno para garantir a subvenção. A indefinição do governo com a política agrícola do seguro causa muita incerteza nas seguradoras e para os produtores. O Fundo de Catástrofe que está no Congresso Nacional há quase dois anos e depende de pelo menos R\$ 2 bilhões para ser implementado e ao mesmo tempo o governo não empenhou R\$ 90 milhões que faltavam no Programa de Subvenção. “Temos os instrumentos de política agrícola, mas o governo federal não cumpre”.



Agricultores alemães tiveram uma aula sobre o Paraná e o Brasil

Um grupo de 36 alemães esteve na sede da FAEP (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) na última semana para colher informações sobre o agronegócio paranaense e nacional. O estado foi escolhido pelos europeus devido à sua importância no cenário mundial, já que é líder na produção de diversas culturas. Os visitantes são do norte da Alemanha e na sua maioria produtores. No entanto, haviam ainda técnicos e analistas de cooperativas e revendas de insumos.

A visita ao Brasil começou por Brasília, onde o grupo participou de palestras sobre o agronegócio brasileiro. Depois disso, os alemães foram para Manaus, mas à turismo. Depois disso, foi a vez do Paraná receber os estrangeiros. “O objetivo da visita é estudar as boas práticas do agronegócio, principalmente do Paraná, pelo sua importância para a economia brasileira. Sabemos que o estado é muito participativo na produção de grãos e demais culturas, por isso tivemos o interesse em conhecer de perto isso”, explicou Ralf Oetjen, organizador da viagem.

No Paraná, os alemães foram visitar algumas propriedades para ver de perto como são as lavouras de grãos. Eles também visitaram locais que são dedicados à pecuária de leite e de corte. O grupo passou pela Castrolanda e viu de perto o trabalho realizado pela cooperativa. “A primeira impressão que tivemos é que o Brasil tem um potencial enorme”, resumiu Ralf. “Pelo que percebemos, com todo esse potencial, o armazenamento e o transporte realmente é o gargalo para o agronegócio brasileiro”, completou.

Na FAEP, os alemães conferiram dados técnicos através de uma palestra do departamento econômico. Ali foram passados números nacionais e regionais do agronegócio, que impressionaram os visitantes. “Verificamos que o profissionalismo é o mesmo aqui no Brasil. A diferença para nossos produtores é muito pouca. Pudemos aprender muitas coisas aqui”, disse Ralf.

Uma das práticas em que o Brasil é modelo e os alemães querem importar é o plantio direto. Líder

Na rota brasileira

Alemães visitam o Brasil e se impressionam com o panorama agropecuário do Paraná

no segmento e difusor em muitas partes do mundo, a técnica paranaense também impressionou os alemães. “Nós precisamos levar isso para a Alemanha. É algo muito eficiente e a produção daqui é melhor. Em dois anos, é possível plantar cinco vezes. Você colhe um tipo de grão e já planta outro. É algo impressionante”, destacou Ralf.

O grupo também conheceu todo o trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR, desde os cursos aos projetos como Agrinho, Mulher Atual, Empreendedor Rural e Jovem Agricultor Aprendiz. “Na Alemanha, os produtores participam de treinamentos, mas não no mesmo nível que aqui. Nós não temos projetos em escolas, além de programas especializados”, disse Ralf. “Na Alemanha, todo agricultor é obrigado a participar da Câmara Agrícola, onde tem cursos”, explicou.



Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Fale que eles faturam

» Pesquisa da consultoria europeia Bernstein Research sobre as telecomunicações aponta o Brasil como um dos três países com as mais altas tarifas de telefonia celular do mundo, junto com a África do Sul e a Nigéria. O estudo levou em conta o Produto Interno Bruto (PIB) e os preços médios das tarifas em 17 países. No Brasil os usuários dos serviços de telefonia móvel pagam em média US\$ 0,24 o minuto, valor similar aos US\$ 0,23 da Nigéria e os US\$ 0,26 da África do Sul. Entre os países com tarifas mais baixas e com PIBs próximos ao do Brasil estão a Índia, onde a tarifa é de US\$ 0,01, a Indonésia e a China onde o minuto custa em média US\$ 0,03.

Valor Econômico

Maquiagem 1

» O governo precisou recorrer a um artifício contábil para conseguir cumprir a meta de economia de recursos em 2009 para o pagamento de juros da dívida, conhecido como superavit primário. Como o esforço fiscal não alcançou os R\$ 42,7 bilhões exigidos para o ano passado, a solução foi incluir na conta R\$ 400 milhões referentes a uma pequena parte das despesas do PAC (Programa de Aceleração da Economia).

Maquiagem 2

» Mesmo em um ano de dificuldades na arrecadação, os gastos do governo central (que inclui Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência) em 2009 totalizaram R\$ 572,4 bilhões -R\$ 74,5 bilhões a mais que em 2008. Esse aumento de 14,96% daria para pagar os benefícios do Bolsa Família durante exatamente seis anos.

Folha de S. Paulo

“Doações do Brasil para o Haiti devem ir a R\$ 1 bi”

Ministro **CELSO AMORIM**, das Relações Exteriores

As 7 coisas que você não poderia morrer sem saber:

- 1 » Ratos não vomitam.
- 2 » Os ursos polares são canhotos.
- 3 » Você pisca aproximadamente 25 mil vezes por dia.
- 4 » Os russos atendem ao telefone dizendo “Estou ouvindo”.
- 5 » Ninguém consegue lamber seu próprio cotovelo.
- 6 » 15% das mulheres americanas mandam flores para si mesmas no dia dos namorados.
- 7 » 75% das pessoas que leram essas 7 coisas, tentaram lamber o próprio cotovelo!

Que Hugo Chavez não leia

» O governante que mais tempo se manteve no poder no mundo ocidental foi o rei **LUÍS XIV**, manteve-se no trono durante 72

anos. Seguindo o monarca francês vem Francisco José, do Império Austro-húngaro, que reinou 68 anos. Em terceiro lugar está Vitória, rainha da Grã-Bretanha, que ostentou sua coroa por 64 anos.

Cleverson Beje



Por que chope com espuma?

» A espuma é essencial para manter o gás. Ela protege a bebida do contato com o oxigênio, que faz o chope amargar. A espuma também atua como isolante térmico, ajudando a preservar a temperatura do chope.



Sukree Sukplang/Reuters



Torceram a porca da tigresa

» A fera “**SAI MAI**” não resistiu às belas criaturinhas e agora troca toda a sua robustez e agressividade pelo carinho destinado aos três porquinhos no zoológico de Sriracha, na Tailândia. Possivelmente, além de abandonados, eles estavam ameaçados pelo lobo-mau. Daí a tigresa não teve dúvidas e adotou os pequenos leitões. A não ser que esteja pensando num delicioso almoço no futuro.

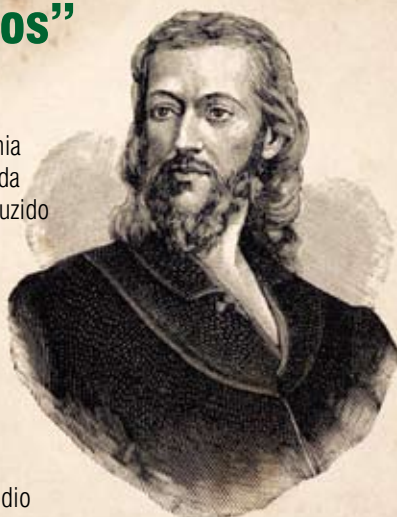
Pros “dois quintos” dos infernos

» Durante o século 18, o Brasil Colônia pagava a Portugal 20% (ou seja, 1/5) da produção sobre tudo o que fosse produzido em nosso país e esse tributo altíssimo e absurdo era chamada de “O Quinto”. Esse imposto recaía principalmente sobre a nossa produção de ouro. Era tão odiado pelos brasileiros, que foi apelidado de “O Quinto dos Infernos”. A Coroa Portuguesa quis cobrar os “quintos atrasados” de uma única vez, no episódio conhecido como “Derrama”.

Isso provocou a “Inconfidência Mineira”, que teve seu ponto culminante na prisão, julgamento e morte de Joaquim José da Silva Xavier, o **TIRADENTES**, e por consequência a Independência do Brasil.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT, a carga tributária brasileira alcançou em 2009 a 38% ou praticamente 2/5 (dois quintos) de nossa produção. Ou seja, a carga tributária que nos aflige é praticamente o dobro daquela exigida por Portugal à época da Inconfidência Mineira, o que significa que pagamos hoje literalmente “dois quintos dos infernos” de impostos...

E pensar que Tiradentes foi enforcado porque se insurgiu contra a metade dos impostos que pagamos atualmente!



“ **A desgraça da política é que político deveria ter carimbado na testa aquele prazo de vencimento**”

Presidente **LULA**, em Recife

Truco! Seis, caboclo!

» Dizem que é uma adaptação de um jogo inglês, trazido por imigrantes espanhóis, e difundido no Brasil pelos tropeiros em suas viagens Viamão-Sorocaba. Ninguém, porém, sabe com exatidão como o jogo nasceu. Uma das versões é que um pinguço pegou um baralho, chamou uns amigos e inventou esse jogo pra descarregar a raiva dele nos amigos gritando: TRUCO, LADRÃO!!!!!!!!!!!!



MOSAICO

Para rir

» Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos mostrou que os homens usam em média 1.500 palavras por dia, enquanto as mulheres usam, no mínimo, 3.000 palavras. Num congresso, quando o estudo foi apresentado, uma mulher se levantou e disse:

- É lógico que as mulheres falam o dobro que os homens: nós temos que repetir tudo o que dizemos para que os homens entendam!

E o orador perguntou:

- Como assim?

A continência dos militares

» A saudação militar nasceu nos tempos medievais. Os cavaleiros costumavam apresentar-se ao Rei antes das batalhas. Sua Majestade queria ver nos olhos dos soldados “o brilho da confiança e do amor ao Rei”. Como estavam sempre de armadura, os soldados eram obrigados a levantar a viseira que lhes cobria os olhos. Faziam isso com a mão direita, pois a esquerda conduzia a espada. Desde então, em respeito às autoridades, surgiu o sinal de continência.

Gelados com dor

» O motivo de alimentos gelados provocarem pontadas na cabeça se deve a um superestímulo nos nervos do céu da boca, mas a sensação de dor vem da cabeça porque é lá que está a matriz nervosa. Os especialistas dizem que os indivíduos que sofrem de enxaqueca estão mais propensos a sentir esse tipo de dor.

No espaço

» A Grande **MURALHA DA CHINA** era a única obra humana que podia ser vista do espaço a olho nu. Tudo isso foi por água abaixo quando em 2004, o primeiro astronauta chinês Yang Liwei, declarou que a Muralha da China não era visível naquelas condições. Mas recentemente o presidente Lula disse que a transposição do rio São Francisco poderá ser vista do espaço. Pode virar verdade até que um astronauta brasileiro seja lançado.



Exportações recuam em mais de US\$ 2 bilhões

Perda é reflexo da crise econômica mundial e desvalorização cambial



* GILDA BOZZA é economista da FAEP

Em 2009, as exportações do agronegócio paranaense caíram 21%. Ou seja, passaram de US\$ 10,22 para US\$ 8,06 bilhões, um recuo de US\$ 2,14 bilhões. Essa perda reflete o impacto da crise mundial somada à desvalorização do dólar. Ocorre que o real valorizado implica em perda de competitividade do produto paranaense no mercado internacional, haja vista que fica mais caro e, conseqüentemente, resulta na perda de renda do produtor rural.

Apesar da queda registrada, o agronegócio continua a sustentar os superávits comerciais e participa com 72% das exportações totais do Estado (US\$ 11,22 bilhões).

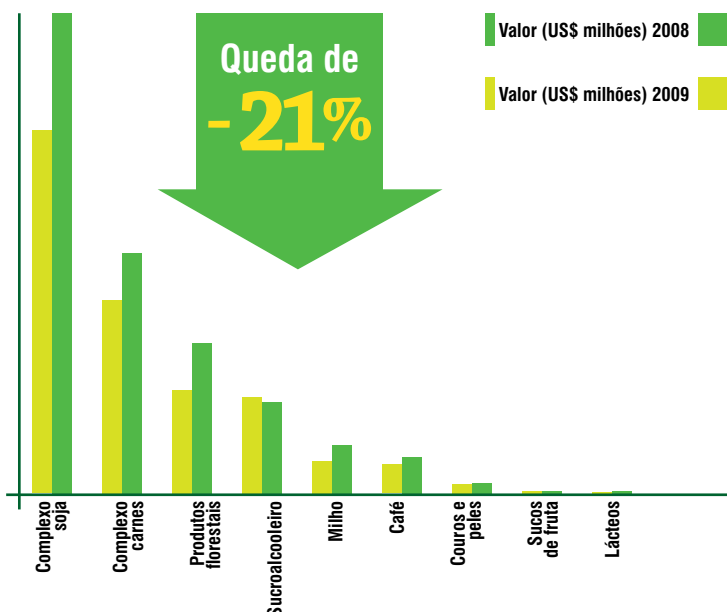
O complexo soja, líder das exportações do agronegócio estadual, caíram 25%, somando US\$ 3,27 bilhões, resultado de preços mais baixos e menor volume exportado (farelo e óleo). O setor responde por 40% das exportações do agronegócio paranaense. A receita das exportações da soja em grão totalizou US\$ 1,83 bilhão, cerca de 6% inferior ao ano de 2008, apesar do aumento do volume comercializado. Foi expor-

tado, via Porto de Paranaguá, um total de 4,6 milhões de toneladas (4,3 milhões de toneladas em 2008). No caso da soja, os preços de exportação passaram de US\$ 445,00 para US\$ 412,00 por tonelada, uma queda de 7,5%.

Vale salientar que as perspectivas de exportação de soja em grão para 2010 não são otimistas. O descompasso entre o crescimento da oferta e demanda mundial, a elevação dos estoques mundiais e o aumento da produção nos três principais países produtores, são fatores que influenciam os preços. Um outro

“ Apesar da queda, o agronegócio continua a sustentar os superávits comerciais e participa com 72% das exportações ”

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO | 2009



Fotos: Arquivo



A tolerância
com as invasões
do MST são
intoleráveis

aspecto que deve ser lembrado é que a concorrência entre EUA, Brasil e Argentina deverá ficar mais acirrada. Em 2008, a Argentina teve quebra de safra e abriu espaço para a soja brasileira. Já para 2010, a previsão da produção argentina é de 52 milhões de toneladas e nos Estados Unidos a safra já está no mercado (92 milhões de toneladas). Para o Brasil, a previsão é de 63 milhões de toneladas. Por outro lado, a China sinaliza com adoção de políticas econômicas que poderão comprometer o mercado de commodities, implicando em retração das exportações.

O complexo carnes, segundo setor maior exportador, apontou queda de volume e receita, passando de US\$ 2,20 para US\$ 1,78 bilhão (-19%). O volume exportado passou de 1,12 para 1,09 milhão de toneladas. Os setores de carne de frango e carne bovina tiveram desempenho negativo haja vista os menores preços internacionais dos produtos e a retração dos principais mercados.

As exportações do complexo sucroalcooleiro, que vêm aumentando a sua participação no ranking de setores exportadores (11%), somaram US\$ 883 milhões, crescimento de 4,6% em relação ao ano de 2008. O carro chefe das exportações foi o açúcar, cujas vendas foram alavancadas pela quebra de safra indiana, segundo maior produtor mundial. A janela de mercado aberta (Índia passou a importar e elevação dos preços) deu oportunidade ao Paraná de exportar 2,2 milhões de toneladas e gerou receita de US\$ 700 milhões (aumento de 32% sobre 2008). Já as exportações de álcool registraram redução de receita de 41%, somando US\$ 182 milhões, tendo como pano de fundo os baixos preços de exportação.

Arquivo



Vídeo prova ação bandoleira do MST

“Causar prejuízo” (e não plantar feijão) foi o motivo da invasão da Cutrale

A Polícia Civil de São Paulo divulgou trecho de um vídeo no qual Miguel Serpa, líder do Movimento dos Sem Terra (MST) na região de Bauru (SP), convoca outros militantes a ocupar e causar “pelo menos prejuízo” na fazenda da empresa Cutrale, em Iaras, interior de São Paulo. Serpa e outros seis sem-terra, que, em setembro do ano passado, comandaram a invasão à área e teriam destruído um laranjal e maquinários da empresa, foram presos anteontem, como parte da Operação Laranja. Na época, o MST justificou a invasão, informando que pretendia derrubar os pés de laranja “para plantar milho”. A destruição dos laranjais também foram gravados em vídeo.

No vídeo, de 16 segundos, Miguel Serpa é aplaudido por sem-terra quando lembra que o grupo deveria partir para uma nova ocupação. Os sem-terra permaneceram na fazenda de 25 de setembro a 7 de outubro de 2009. Ao cumprir determinação de reintegração de posse, a polícia verificou tratores quebrados e paredes pichadas.

“Essa é a quarta ocupação, e nós viemos aqui para, no mínimo, dar prejuízo para eles”, disse Serpa, durante reunião que precedeu a invasão.

Foram expedidos na terça-feira 20 mandados de prisão, e 13 pessoas continuam foragidas, segundo a polícia. Estão presos o ex-prefeito de Iaras, Edilson Xavier, e a vereadora Rosimeire Serpa, ambos do PT. Rosimeire é casada com Serpa, que integra a direção estadual do MST. O vídeo foi achado na casa de Xavier.

Vai começar o Show Rural 2010

São esperados 170 mil visitantes entre 8 e 12 de fevereiro

Produtores de todo o Paraná estarão com os olhos voltados para Cascavel, entre os dias 8 e 12 de fevereiro, para acompanhar o que há de novidade na agricultura durante o Show Rural 2010, um dos maiores eventos da agropecuária da América do Sul.

Os números demonstram a importância do evento para o setor. São 335 expositores entre empresas nacionais e multinacionais de insumos, defensivos, máquinas e implementos agrícolas; 4,8 mil experimentos nas áreas de produção agrícola e diversificação rural e 3,5 mil profissionais e pesquisadores palestrantes. São 123 excursões municipais previstas e 170 mil visitantes de todo o Brasil que devem percorrer os 72 hectares do Parque Tecnológico Coopavel.

O Sistema FAEP, em parceria com os sindicatos rurais, organizou 115 caravanas com 4,6 mil produtores de todo o estado que estarão conhecendo as novidades tecnológicas apresentadas durante o evento.

Numa das áreas do parque, a Emater mostrará aos visitantes os grandes atrativos temáticos de interesse da agricultura familiar, como

práticas de conservação dos solos e das águas, para que se evite a erosão das enxurradas das chuvas nas pequenas propriedades agrícolas. Haverá apresentação das diversas cadeias do agronegócio familiar como a cadeia do leite. Serão apresentados desde o sistema de pastagem do rebanho até agroindustrialização e mercado do leite de qualidade.

Para o Armazém dos Municípios foram destinados dois barracões que terão um mix de 250 produtos e mais de mil peças artesanais de 51 municípios, além de serviços das agroindústrias familiares e projetos de turismo rural da região. Uma iniciativa do governo estadual através do instituto Emater, com apoio estratégico da AMOP e Itaipu Binacional.

O parque também terá uma estação definitiva de pesquisa sobre integração lavoura-pecuária. Adubação orgânica, pesquisas e experimentos com culturas de verão, pastagens de inverno e gado de corte também serão temas debatidos na estação do Iapar que apresentará sugestões para diversificação da propriedade como: avicultura industrial e caseira, fruticultura, hortaliças entre outras.

Além das empresas públicas de pesquisa, durante o evento o produtor poderá conhecer todo o potencial nacional em variedade de modelos de máquinas e equipamentos agrícolas disponíveis no mercado. Os últimos lançamentos de cada linha de produtos com condições especiais de negociação durante o evento.



Expositores em um estande da FAEP durante o Show Rural 2010



Criatividade no artesanato em bambu

Foi realizado em Maringá, por meio da parceria entre o Sindicato Rural e o SENAR-PR, o curso de artesanato em bambu, nos dias 19 e 20 de janeiro. Quatorze agricultores participaram do curso, ministrado pela instrutora do SENAR-PR Marli de Freitas Malacrida.

CTA IBIPORÃ

Entrosando a equipe

No Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã do SENAR-PR foi realizado dia 18 de janeiro uma reunião com os instrutores do SENAR-PR da Regional 12 - Londrina. O



supervisor Arthur Piazza Bergamini conduziu a reunião e nela foram avaliados os trabalhos do SENAR-PR em 2009 além de abordar as metas para o ano de 2010. A integração da equipe serviu para que os instrutores apresentassem observações e sugestões. "É importante que o próprio grupo perceba o trabalho realizado no ano passado, para compreenderem os objetivos e metas do SENAR-PR", disse Bergamini.

CIDADE GAÚCHA

Carga pesada e perigosa

SENAR-PR, SENAT e Sindicato Rural de Cidade Gaúcha realizaram o curso de atualização de Condutores de Veículos de Rodoviários de Transporte de Produtos Perigosos (MOPP) para duas turmas. O curso aconteceu nos dias 19 e 20 de janeiro para um grupo de 17 participantes e nos dias 21 e 22 de janeiro para uma turma de 20 agricultores. Rodrigo Fermino, instrutor do SENAT, foi o responsável pelas apresentações.



PARANAGUÁ

Classificação de grãos

Pela primeira vez, em Paranaguá, foi realizado o curso de Classificação de Grãos destinados a atender a demanda da área de exportação de produtos. Instrutora do SENAR-PR e engenheira agrônoma, Ivonete Rasera foi a responsável pelo curso realizado entre 19 e 22 de janeiro últimos.

CRUZEIRO DO OESTE

Combate ecológico contra pragas

Do dia 19 ao dia 22 o SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste realizou o curso de manejo ecológico de pragas em citros. O objetivo foi promover o combate a pragas com menor uso de agrotóxicos. Teve a participação de 25 agricultores da região e foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Marlene Calzavara. Os participantes visitaram pomares da região durante a aplicação do conteúdo prático.



JACAREZINHO

Amaciando a carne

Em Jacarezinho foram realizados, através da parceria entre o Sindicato Rural e o SENAR-PR, o curso de manejo de bovinos de corte e de casqueamento durante os dias 18, 19, 20, 21 e 22 de janeiro. Onze produtores rurais participaram do curso ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Nelson Nogueira Filho, na sede do sindicato rural. Os participantes fizeram uma visita em uma fazenda para observar e aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pterin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator) | Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias
de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Peça-se citar a fonte.



Divulgação

DONA CACILDA
recebe seu
cheque do
prefeito de
Apucarana, João
Carlos de Oliveira



Preservou, recebeu

Projeto Oásis premia
64 produtores por serviços ambientais

Iniciativa inédita no Paraná em premiar financeiramente os proprietários que preservam as florestas e matas ciliares, especialmente aquelas áreas com nascentes, os primeiros 64 produtores rurais receberam terça-feira (26/01) a primeira parcela do pagamento por serviços ambientais. O Projeto Oásis, como é conhecido, foi idealizado pela prefeitura de Apucarana, por intermédio da Secretaria da Meio Ambiente e Turismo, com participação ativa da Fundação O Boticário de Proteção da Natureza e em parceria de inúmeras entidades, entre elas o Sindicato Rural Patronal de Apucarana.

Em 2010, serão depositados ao grupo um total de R\$ 143 mil, com pagamentos individuais ao produtor que variam de R\$ 850 a R\$ 7 mil por ano. Parte dos recursos que viabilizam a iniciativa é custeada pela Sanepar, que repassa mensalmente ao Fundo Municipal de Meio Ambiente de Apucarana 1% do que a empresa fatura na cidade.

Proprietária do sítio São Luiz, no distrito da Caixa de São Pedro, Cacilda Matias Massambani recebeu das mãos do prefeito João Carlos de Oliveira o primeiro cheque, no valor de R\$ 113,40. Trata-se de uma recompensa, depositada mensalmente e sua conta bancária, por ela atender todas as exigências ambientais que resultam na preservação das 3 minas que possui um sua propriedade rural.

Bom exemplo

Para o presidente do Sindicato Rural Patronal de Apucarana, Jorge Nishikawa, o Projeto Oásis é o começo de uma nova mentalidade. “Estamos vendo concretizada uma iniciativa que tira das costas do produtor rural toda responsabilidade de preservar os recursos naturais, já que é um cuidado que traz benefício para a sociedade em geral”, destaca. Nishikawa Ele sugere aos dirigentes sindicais ruralistas iniciar uma mobilização junto ao poder público dos seus municípios para a criação de projetos semelhantes.

Previsto para ser desenvolvido em três etapas, neste primeiro momento o projeto foi aberto apenas aos proprietários rurais da Bacia do Rio Pirapó, dentro dos limites de Apucarana.

A intenção, no entanto, é levar o projeto para as três bacias hidrográficas compreendidas pelo município: Pirapó, Tibagi e Ivaí. O projeto já tem 80 propriedades da Bacia Tibagi cadastradas, as quais passarão por uma avaliação ao longo deste ano, iniciando o pagamento ao produtor rural a partir de 2011. A Bacia do Ivaí, por sua vez, tem 20 cadastros no projeto e a visita técnica está prevista para 2011, começando o pagamento no ano seguinte

53 feiras agendadas em 2010

» O calendário oficial de exposições e feiras agropecuárias do Paraná já tem 53 eventos agendados para 2010. Apenas 15 datas ainda estão por ser definidas, na comparação com a agenda de 2009. O Show Rural, de 8 a 12 de fevereiro, vai abrir a série de eventos deste ano. Na sequência, a Sociedade Rural realiza, entre 4 e 14 de março, exposição em Umuarama. O maior evento do setor no estado, a Expolondrina, será de 1º a 11 de abril, em Londrina. A exposição internacional de Maringá ficou para o período de 6 a 16 de maio. De 9 a 14 de agosto, Castro realiza a Agroleite. Ponta Grossa programou a Efapi para o mês seguinte, entre os dias 10 e 15. Apesar do Show Rural e da Expolondrina estarem entre os primeiros eventos do ano, em cada dez feiras e leilões, sete estão marcados para o segundo semestre.

Isenção

» O setor de supermercados deve reivindicar ao governo a isenção dos impostos PIS/Cofins sobre produtos alimentícios e de higiene, provavelmente em março, afirmou nesta quinta-feira o presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Sussumo Honda. Segundo ele, o Brasil é um dos países que mais taxam o setor de alimentação, com uma média de 25%. "As isenções de impostos deveriam ser feitas também para produtos de largo consumo, o que beneficiaria a todos e não apenas alguns segmentos", destaca.

Herança maldita

» Assim que tomou posse em janeiro de 2003, o presidente Lula celebrizou a expressão "herança maldita" numa clara referência ao tamanho da dívida pública (R\$ 892,94 bilhões) que recebeu do governo Fernando Henrique Cardoso. Pois, a se confirmarem as previsões do Tesouro Nacional de que a dívida interna federal pode fechar 2010 em até R\$ 1,73 trilhão, Lula repetirá a maldição do antecessor. Entregar, muito provavelmente a José Serra (PSDB) ou a Dilma Rousseff (PT), os dois candidatos à sucessão presidencial mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de votos, um débito quase duas vezes maior do que o que recebeu.

Presidente da Argentina diz que "carne de porco é melhor do que viagra"

E quer exportar a "carne afrodisíaca" para o Brasil

A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, disse, na semana passada, em um encontro com produtores de carne suína que "a carne de porco é melhor do que Viagra".

"Comer carne de porco melhora a atividade sexual. Eu acho que é muito mais gratificante comer porco assado do que tomar Viagra. Eu fui fã da carne de porco e não falo isso pra ficar bem e nem para fazer propaganda de nada", afirmou a presidente.

As declarações de Cristina provocaram risos da plateia de produtores do setor reunidos na Casa Rosada, a sede da Presidência. A presidente pretende elaborar o acordo para reduzir os impostos ligados à produção da carne. Segundo ela, a carne suína é "menos nociva" que a carne de boi.

Ela contou uma experiência que teve como marido, o ex-presidente Nestor Kirchner, no Calafate, na Patagônia, quando o casal preferiu a carne de porco ao tradicional cordeiro típico da região.

"No fim de semana passado em Calafate em vez de comer cordeiro, comemos a de porco com a pele e tudo, assada. Tudo saiu bem e pode ser que se tenha razão (que seja afrodisíaca)", afirmou.

"Essa é uma atividade rural diferente da agricultura porque gera mais postos de trabalho. Além disso, temos o Brasil aqui ao lado, que é grande consumidor de porco", afirmou.

Cristina disse ainda que, em 2005, o consumo de carne de porco per capita era de 1,5 quilo, e que já chega a 6 quilos. Segundo ela, a meta é alcançar 16 quilos por habitante na Argentina. A presidente reconheceu que seria criticada pelos produtores de gado por sua propaganda a favor da carne de porco.



Os argentinos se orgulham da carne bovina, mas CRISTINA KIRCHNER prefere a de porco!

Arquivo

A Democracia em Perigo

Assembleia da FAEP aprovou manifesto repudiando o decreto 7.037, que aprovou o Programa Nacional de Direitos Humanos

O decreto 7.037 que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos, assinado no apagar das luzes de 2009, representa um grave perigo para a democracia brasileira e, por esta razão, merece o repúdio dos produtores rurais do Paraná, através de suas lideranças, reunidas em Assembléia Geral da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, em Curitiba, no dia 25 de janeiro de 2010.

Nesse documento, a expressão “direitos humanos” é apenas uma justificativa para encobrir as verdadeiras intenções autoritárias contidas em dezenas de seus artigos. Ao propor a atualização e promoção dos direitos humanos foi utilizada uma esperta artimanha, porque ninguém pode ser contra esses direitos. Está lá, porém, embutido, por exemplo, a idéia da organização de conselhos de direitos humanos em todos os Estados, municípios e no Distrito Federal, com mecanismos de ação coordenada “nas três esferas da Federação”. Quem controlará ou manipulará tais conselhos?

Ao se destrinchar o decreto, depara-se com vários mecanismos de controle da sociedade. Como a criação de organizações privadas de interesse de grupos que poderão influir nas decisões sobre a pesquisa científica e tecnológica. O presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, Walter Colli, denunciou que isso incluiria até as decisões de plantio dos agricultores.

Como vem sendo sistematicamente denunciado na imprensa, vários artigos contidos no decreto atingem diretamente instituições do País.

- » as Forças Armadas, ao propor a revisão da anistia de 1979, instrumento que ajudou a consolidar a redemocratização;
- » a Igreja, ao defender o aborto, o casamento gay combatido inclusive pelo Papa e estipular a exclusão de símbolos religiosos em repartições e monumentos públicos;
- » a Justiça, ao criar insegurança jurídica através da criação de uma espécie de “justiça popular”;
- » a Imprensa, estabelecendo o controle da opinião das empresas de comunicação.

E diretamente os produtores rurais com a proposta da realização de audiências públicas - e não a Justiça - para julgar as criminosas invasões cometidas pelo MST. Audiências em que os próprios invasores teriam voz ativa. Ou seja, descarta o preceito constitucional do direito à propriedade.

Estabelece que a infraestrutura do País, precária como sabemos, “aten- de ao agronegócio em detrimento dos pequenos e médios produtores”. Isso não é desconhecimento, é má fé contra o agronegócio, porque a soja ou o milho em cima de um caminhão não tem o carimbo dizendo ter sido produzido por um pequeno ou grande produtor. Esse cenário de descompostura vai se avolumando nas 75 páginas do decreto 7.037. É um documento anti- democrático. Contra o Brasil.

A FAEP já se manifestou publicamente, de forma veemente, contra o decreto do PNDH-3. Hoje, quando temos nossas lideranças de todo o estado, é o momento de manifestarmos nossa indignação e nosso repúdio a esse decreto. Ele é como um bisturi tentando ceifar a liberdade, fundamento do regime democrático. Os brasileiros não merecem isso.



Arquivo

“ O PNDH-3 é como um bisturi tentando ceifar a liberdade, fundamento do regime democrático. Os brasileiros não merecem isso”

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____